



CÂMARA MUNICIPAL DE ACAIACA

ESTADO DE MINAS GERAIS

ATA DA OITAVA REUNIÃO: Aos vinte e cinco dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, às dezoito horas e dez minutos, no prédio da Câmara Municipal, situado à Praça Tancredo Neves, 36, realizou-se a oitava reunião ordinária com a presença dos vereadores: Eliseyev Teixeira de Carvalho, Joyce Dantas, Maria Tereza da Silva Machado, Vanderley de Oliveira Souza, Max Santos Meireles, Valter José Ferreira dos Santos Filho e João Paulo Araújo, sob a presidência do vereador Antônio do Carmo Barbosa. Não compareceu o vereador Antônio Augusto Pinheiro que enviou declaração do JEMG. Inicialmente foram feitas as orações e leitura da ata da reunião anterior aprovada por todos. Em pauta: Nota de pesar e moção 08 do vereador João Paulo Araújo, que se solidarizou com a família do Sr. Raimundo Sérgio Vilas Boas e parabenizou os proprietários da Padaria Viviane. Ofício 45 do Presidente, vereador Antônio do Carmo Barbosa, solicitando com urgência providências, devido aos casos de dengue e chikungunya. Após, a vereadora Joyce falou sobre o projeto 977. Explicou que as monitoras foram concursadas como monitoras de ensino e não de transporte. Foram na justiça ano passado e conseguiram uma liminar porque queriam respeito e reconhecimento. Tratam as crianças com carinho e amor, por vontade própria. Ganharam a liminar e o direito de não fazer o transporte porque não era obrigação delas, lembrando que o prefeito teve um ano de prazo para se adequar. Falou novamente sobre a reunião com os pais, onde nem todos os vereadores foram convidados e não chamaram as monitoras. Tentaram fazer reunião com elas e falaram até em exoneração. Em pauta: Projeto de lei 970. Leitura do parecer jurídico. A vereadora Joyce explicou que retiraram o projeto, para que o executivo conversasse e resolvesse alterar o que estava errado. Sobre a publicação do edital, as inscrições estão sendo feitas em cima de um projeto que não foi aprovado. O vereador Max acha absurdo o vereador votar uma lei sobre o ensino médio, que talvez alguns não tem. A administração quer impor as coisas, deixando claro que o vereador não é manipulado. O vereador Eliseyev explicou que quando se tira um projeto para análise, tem que ir atrás. Poderia ter sido discutido com o jurídico e prefeito. Explicou que o prefeito não participa de reunião de câmara, a não ser quando é convocado. A vereadora Joyce disse que em momento algum citou nome de prefeito e sim que o prefeito tinha prazo para mandar o projeto consertado e também não está escrito que o vereador tem que ir no gabinete ou na casa dele pedir favor político. O vereador João Paulo explicou que a lei que está valendo é a anterior e mesmo que o projeto não seja aprovado, haverá eleição. A vereadora Maria Tereza informou que a inscrição foi prorrogada, mas já encerrou. A secretaria ia consultar o Ministério Público quanto à legalidade. O vereador Vanderley acha que é fácil avaliar o conselheiro, basta olhar a relação do candidato com a família, se é uma pessoa responsável. Sobre o momento que um vereador está com a palavra e os demais ficam conversando, deve haver respeito. O vereador Max acha que a ordem deve funcionar para todos, pois muitos questionam, mas não seguem. O vereador Valter concorda que não está havendo respeito, estão aqui para discutir projetos. Colocado em primeira e segunda votação, o projeto de lei 970, foi reprovado por unanimidade. Projeto de lei 977. Leitura do parecer jurídico. A vereadora Joyce disse que querem usar de ditadura para obrigar a fazer as coisas sem que haja diálogo. Vivemos num país democrático e os trabalhadores tem que estar satisfeitos. Estão querendo colocar atribuições de professor para as monitoras. Explicou que o transporte é direito constitucional e as monitoras vão continuar fazendo, mesmo que o projeto seja reprovado, mas espera que sejam reconhecidas, porque vão fazer e não vão ganhar um centavo a mais. O vereador Eliseyev fez a leitura do ofício que fez em 2015, solicitando monitor para o transporte. Não pode ser contra o que pediu a oito anos. As monitoras entraram na justiça e veio a notificação para adequar. Se caso tirar a insalubridade, segundo a jurídica, é entrar na justiça para repor. É a favor do projeto e vai votar consciente de estar beneficiando as monitoras. O vereador Max disse que conversou com outros vereadores, participou de reunião com advogados e a primeira coisa sugerida era para o prefeito contratar alguém para fazer o transporte. Sua preocupação era de cortar o ônibus, mas segundo as monitoras, elas não vão deixar de fazer. Questionou o prefeito sobre a insalubridade e ele disse que cortaria. O vereador Valter agradeceu e parabenizou as monitoras porque independente do projeto ser aprovado ou não, vão cumprir seu trabalho. O vereador Vanderley disse que, sua primeira impressão foi que o projeto seria bom, mas foi alertado de que estaria adequando uma lei, onde obriga as monitoras a fazer outras funções além do que já fazem e cortando a insalubridade. Vai votar com as monitoras, pois estão a muito tempo lutando pelo reconhecimento. A vereadora Maria Tereza disse que conversou com algumas monitoras e uma delas disse que sempre fez seu



CÂMARA MUNICIPAL DE ACAIACA

ESTADO DE MINAS GERAIS

serviço independente do salário. Desde a última reunião o presidente Antônio tentou negociar para que viesse um aumento real. Foi convidada pela secretária para uma reunião, mas não pôde comparecer. Ficou sabendo da reunião que teve com os pais e naquele primeiro momento, o advogado não falou que iriam tirar o ônibus, mas expôs situações que não precisava. Quando viu que daria 20% ficou feliz, mas o presidente disse depois, que o prefeito tiraria a insalubridade. O vereador João Paulo acha que o servidor deve ser respeitado e não podem falar de justiça se estão sendo injustos no projeto que coloca o servidor como lixo. Colocado em primeira e segunda votação, o projeto de lei 977 foi reprovado seis votos contra e um a favor do vereador Eliseyev Teixeira de Carvalho. Durante o tempo livre, O presidente vereador Antônio explicou que em nenhum momento interferiu para ajudar o prefeito. As monitoras pediram para conversar com ele que disse que daria 20%, mas cortaria a insalubridade. O vereador Max falou novamente sobre a Rua Bonfim. Está fazendo um abaixo assinado. Sobre a saúde, são muitas reclamações com relação a exames. Já pediu Eduardo para ficar atento às mensagens que envia. Falou sobre o programa de resgate de animais domésticos. A vereadora Joyce falou sobre ter seis anos e seis meses que reclama da rua do Bairro União. O prefeito teve coragem de responder que o local é passagem de animais. Falou também sobre a reforma da casa de Daiane que está parada. Sobre as casinhas, não recebeu a resposta. Vai na Cohab conversar com o diretor. Falou sobre a cobrança dos moradores da área rural pedindo monitores. Falou sobre o foco de dengue no lixão e sobre o professor de apoio para os alunos especiais, que é direito legal e constitucional. Pediu aos colegas vereadores que não se dirijam a ela como advogada, porque advogada aqui nesta casa é Drª Jussara. Pediu desculpas porque entrou na sala enquanto conversava com o vereador Max e ela perguntou "o que foi". Nunca tratou ninguém mal e não vai aceitar maus tratos. O vereador Eliseyev disse que pediu monitor para todo o município, lembrando que na comunidade tem três crianças especiais. A vereadora Maria Tereza perguntou a Daiane se os trabalhadores não estão na casa dela, pois até onde sabe, estão. Sobre os cachorros soltos na rua, seria feito um convênio ano passado, mas não foi para frente. Com relação à saúde, sempre vem cobrando. Falou sobre a situação de uma mãe que vem tentando marcar exame para o filho, onde falaram que ele estava na fila de espera em Belo Horizonte, mas depois de várias ligações, descobriram que não está. Disseram que vão conseguir a consulta com neurologista, mas que agora é a Cisamapi que agenda. Sobre as supervisoras de serviço que atuam como monitoras, devem ser valorizadas. O vereador João Paulo falou sobre a Pedreira. Está sendo feito o asfalto. As pessoas foram desapropriadas. Algumas permaneceram e outras esperam receber. Sobre as questões cobradas no Pé Vermelho, Rua Bonfim e principalmente próximo à casa de Dona Maria Branca, é problema sério. Citou também o problema próximo ao Carlitinho. Sobre a vistoria feita pela empresa para a iluminação da ponte, a licitação já foi feita. Cobrou do prefeito o asfaltamento da Rua Geraldo de Lima Rolim, José Eustáquio de Oliveira e a restauração da quadra, além dos bueiros. Falou também sobre a limpeza da zona rural. O vereador Vanderley disse que com relação aos monitores, vão continuar cobrando. O presidente cobrou muito e até falaram que ele estava do lado do prefeito. Defende porque ele tentou, assim como outros vereadores. É vergonhoso para o prefeito, homem religioso, ficar com essa perseguição. O presidente agradeceu a Deus, aos presentes e demais pessoas que acompanharam a sessão e disse às monitoras que como presidente, o que puder fazer para ajudar, vai fazer, assim como esta casa. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão às vinte horas e doze minutos, e eu, Alessandra de Souza Lemos Rocha, lavro a presente ata que será assinada por mim e após lida, se achada conforme pelos vereadores presentes. Sala das Sessões, Acaiaca, 25 de maio de 2023.

Vanderley de Souza, monitoras mundes. Jussara
João Paulo Araújo; Carvalho; Duinael;
Mª Tereza Machado